

**Ministério pessoal:  
Edificação, ensino e consolo**

# **Ministério pessoal: Edificação, ensino e consolo**

Apostila para estudos devocionais.

Desenvolvido por: Fé, Salvação e Obras.

Autor: Evanio G. Magalhães



## Sumário

<b>Introdução</b> .....	4
<b>Por que a edificação pessoal é tão importante?</b> .....	6
A busca pela edificação. ....	6
O Conhecimento e prática das Escrituras .....	7
Desenvolvendo um relacionamento com Deus.....	9
A edificação almejada .....	10
<b>A edificação do corpo do Messias</b> .....	12
<b>O papel do ensino</b> .....	14
<b>O Consolo</b> .....	16
<b>Conclusão</b> .....	18

## Introdução.

*“ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado;”  
Mateus 28:20a.*

É evidente nos evangelhos que o Messias legou para seus discípulos uma valiosa missão. Tanto no início de Atos dos Apóstolos como no final dos evangelhos, Yeshua aparece comissionando seus discípulos a anunciarem o evangelho ao mundo.

Em cada passagem vemos os autores abordando de uma maneira diferente essa vocação. Em Mateus, Yeshua ordena seus discípulos a fazerem discípulos, ensinando-os a guardar todas as coisas que ele tem ensinado. Em Marcos, vemos Yeshua ordenando seus discípulos irem por todo o mundo, pregando o evangelho à toda a criatura. Em Lucas, Yeshua demonstra através dos profetas que importava que ele morresse e ressuscitasse, para que através dele fosse anunciado ao mundo o arrependimento e a remissão dos pecados. No evangelho de João vemos Yeshua abordando Pedro, questionando seu amor por ele, e condicionando este amor ao apascentar as suas ovelhas. E no livro de Atos dos Apóstolos temos Yeshua ordenando que os discípulos permanecessem em Jerusalém, até que do alto fossem revestidos de poder, para serem suas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda Judéia, Samaria e até aos confins da terra.

Essas diferentes abordagens nos dão uma visão mais ampla do que é esta comissão do Messias a seus discípulos. Este comissionamento evoca a pregação do evangelho, o discipulado e o testemunho daquilo que ele tem feito em nossas vidas. Sempre dependendo do poder que vem do alto para nos sustentar.

Diante disto, chegamos à uma conclusão muito clara. Há para os discípulos de Yeshua um mandamento claro, o ser participante da missão do Messias. Esse é o sentido da palavra “comissão”: fazer parte da mesma missão. E isso deve trazer para nossa consciência o sentimento de grande responsabilidade.

Infelizmente, muitos discípulos não têm essa consciência, e vivem de maneira muito aquém do desejado sua missão. Na opinião deste autor, está é a principal causa do aumento da iniquidade e da corrupção no mundo. Quando a igreja deixa de realizar a sua missão, o de ser o sustentáculo da verdade, a luz do mundo, o sal da terra, o que presenciamos é uma guinada ainda maior no mundo secular para a impiedade.

Este trabalho tem por objetivo despertar os discípulos do Messias para a responsabilidade que está em suas mãos. O fazer parte atuante da grande comissão. E isso perpassa por outros requisitos igualmente importantes, que não podem ser negligenciados.

Convido você a ler esta obra com o coração aberto, cômico da sua responsabilidade para com o próximo. Afinal, este é o segundo maior mandamento da Torá: “Amarás a teu próximo como a ti mesmo” Levítico 19:18.

## Por que a edificação pessoal é tão importante?

O texto base deste estudo apresenta de maneira clara o mandamento de Yeshua para que ensinássemos. Este mandamento é para nós de especial atenção, pois, para cumpri-lo na sua integralidade, nós precisamos de atender para alguns requisitos aqui implícitos, pois não é possível “ensinar” aquilo que não se sabe.

O trabalho de ensinar não deve estar restrito à alta liderança da igreja, mas implica em estar alguns passos à frente. É necessário estar capacitado de alguma forma para exercer esta função. Para ensinar precisamos primeiro aprender, e não apenas aprender o conteúdo, mas a dinâmica de transmissão do conhecimento. Desta forma concluímos que para cumprir este mandamento, nós precisamos de capacitação.

No entanto, esse fato não pode ser utilizado para eximir alguns crentes do mandamento de “ensinar”. Devemos entender que este chamado é universal, assim como o chamado para pregar o evangelho, para testemunhar da ressurreição do Messias, para anunciar o Reino Vindouro. Todos esses chamados são direcionados para todos aqueles que creem no Messias e receberam da sua Salvação.

E como devemos conciliar essas duas realidades? A realidade de que o mandamento é universal e ao mesmo tempo que ele exige do crente uma capacitação maior?

### A busca pela edificação.

Uma verdade bem estampada nas Escrituras é de que a nossa vida com Deus é um constante caminhar. É esperado uma certa evolução conforme caminhamos com Deus no caminho da fé. O sábio Salomão deixou isso claro em seus provérbios quando registrou:

*“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.” Provérbios 4:18.*

Nesta mesma linha o apóstolo Paulo vai declarar a respeito de sua própria trajetória dizendo:

*“Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” Filipenses 3:13,14.*

Percebamos o quão importante é, nas Escrituras, que a vida do justo seja um caminho de crescimento e consolidação na prática da justiça. Portanto, uma vez que nos convertemos à

Deus, devemos perceber em nossa caminhada uma evolução, um crescimento, de fé em fé. A isso chamamos de “edificação”.

Diante destes textos, não deveríamos considerar normal aquilo que mais vemos nas igrejas; pessoas que tiveram uma experiência com a graça redentora do Messias através da fé, passando anos e anos seguidos sem desenvolver seus talentos e habilidades, sem aprofundar em conhecimento e prática, sem apresentar edificação em sua vida espiritual.

É mais do que necessário que despertemos para a realidade do nosso chamado, que exige de nós não ficarmos parados nem estagnados, mas que cresçamos e prossigamos no conhecimento e na prática da justiça, objetivando, ao final, o cumprimento do chamado do Messias.

Precisamos nos capacitar, buscar nossa edificação. E esta capacitação só é possível através do estudo das Escrituras e da aplicação prática de seus mandamentos, bem como o desenvolvimento de um relacionamento íntimo e profundo com o Criador através também da meditação e do enchimento de seu Espírito.

## O Conhecimento e prática das Escrituras

Conhecer as Escrituras, especialmente a Torá, é o requisito mínimo a todos os que de fato amam a Deus. Não sou eu quem digo, mas o próprio Messias deixa isso muito claro quando diz:

*“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.” João 14:21.*

Negar-se ao conhecimento das Escrituras é negar amar a Deus. Talvez os crentes não tenham a devida consciência da gravidade que é desprezar a Palavra de Deus. É inadmissível imaginar um relacionamento verdadeiro com Deus e o Messias se não nos dedicamos a conhecer seus mandamentos.

Algumas mulheres se escondem atrás de uma falsa condição, a de que a mulher não necessitaria de aprofundar no conhecimento das Escrituras. Ao seguir este caminho as mulheres se condenam à estagnação espiritual. Pior, diante dos textos que já vimos, essa conduta é pecaminosa. Buscar o seu crescimento espiritual através do conhecimento das Escrituras é prova do seu amor para com o Messias.

Na mesma linha, alguns homens se escondem atrás de outras responsabilidades como o trabalho e o cuidado da família, e não dedicam o tempo necessário para o estudo das Escrituras. Relegam sua busca pelo conhecimento dos Mandamentos à audição das pregações

nos finais de semana. Acho muito valioso que um discípulo esteja frequente em sua igreja, e atento ao que é ministrado em seu púlpito. Mas é fato que isso é muito pouco para levar o homem ao devido conhecimento das Escrituras.

O amor é uma palavra muito deturpada em nossos dias. As pessoas com muita facilidade dizem que amam coisas e pessoas, quando na verdade expressam apenas um interesse egoísta. Amam enquanto obtém algum favor, mas nunca estão dispostas a se sacrificarem por nada.

Amar verdadeiramente implica na decisão racional de privilegiar o bem do outro, mesmo que em detrimento de seu próprio bem. É acima de tudo um compromisso de abnegação em favor do outro. Esta é a expressão do sacrifício em que seu ponto máximo foi demonstrado por Yeshua, que deu a sua vida em nosso favor.

Desta forma, nós podemos concluir que a pessoa que ama, só desenvolverá plenamente este amor à medida em que conhece o seu amado, e então, adquire a consciência daquilo que pode ou deve ser feito para agradar a pessoa amada. Com esta consciência, o amante pode então, racionalmente, decidir sobre o que fazer, e o que não fazer para agradar seu amado. O que abdicar, e o que não abdicar em favor de seu amado.

Como o crente espera exercer seu amor a Deus se nega à sua razão a capacidade de conhecer a vontade do seu Amado? Será que de fato o ama? Ou apenas busca a Deus para usufruir de seu amor através de pedidos cada vez mais egoístas e, não poucas vezes, pecaminosos?

Exatamente por isso que o sábio Salomão decretou:

*“O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.” Provérbios 28:9.*

Com base no texto acima posso dizer, sem sombra de dúvidas, que de nada adianta passar horas a fio em vigílias e orações se o crente não se dedicar objetivamente em conhecer e praticar os mandamentos de Deus. A oração é completamente improdutiva se não estiver alinhada ao conhecimento e obediência aos mandamentos do Eterno.

E não pense que com isso estou querendo incentivá-lo a dedicar-se ao estudo das infundáveis e contradizentes teologias que foram desenvolvidas ao longo de séculos. Não! Não se deve misturar o conhecer das Escrituras com o conhecer o que os homens dizem sobre as Escrituras.

Deus usou muitos de seus servos ao longo dos séculos para trazer a nós bons estudos e conhecimentos edificantes sobre as Escrituras. Mas nada, absolutamente nada substitui o conhecimento das Escrituras. Até mesmo para que se possa julgar adequadamente o que dizem os teólogos é necessário antes conhecer bem as Escrituras.



É o conhecimento das Escrituras que irá conduzi-lo à edificação ordenada nos mandamentos de Deus. Não há outro caminho para que você seja edificado, obtenha sabedoria, e desenvolva a maturidade espiritual para discernir o certo do errado, o espiritual do carnal.

*“Guardai-os pois, e cumpri-os, porque isso será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos, que ouvirão todos estes estatutos, e dirão: Este grande povo é nação sábia e entendida.”*  
Deuteronômio 4:6

*“Com que purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra.”* Salmos 119:9

Portanto, leia, estude, edifique-se, dedique-se a conhecer e praticar aquilo que diz as Escrituras, pois são elas a verdadeira luz que ilumina nossos caminhos, e nos capacita a julgar e a corrigir nosso coração, de maneira que possamos racionalmente expressar o verdadeiro amor que temos pelo nosso Rei e Messias.

*“Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho.”*  
Salmos 119:105

## Desenvolvendo um relacionamento com Deus.

*“Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.”* Mateus 22:29.

O conhecimento das Escrituras deve nos levar ao passo seguinte na edificação de nossa fé, que é o relacionamento com Deus. A partir do momento em que tenho consciência da vontade de meu amado, e decido racionalmente por servi-lo, então sou levado à uma conduta que se traduz em um relacionamento cada vez mais íntimo com Deus.

Aqui está o verdadeiro sentido da oração, da meditação, e da adoração. São nessas práticas que ministro à minha alma aquilo que minha razão absorveu através do conhecimento das Escrituras, e levo essa alma a expressar diante de Deus meus sentimentos e desejos, agora alinhados e corrigidos pelo poder da Palavra em mim.

Através da oração, da meditação e da adoração meu espírito e minha alma se conectam ao transcendente, e Deus manifesta em mim seu poder, trazendo a realidade da sua Palavra no mais íntimo do meu ser, corrigindo sobrenaturalmente não apenas a consciência, já impactada pela Palavra, mas também minha própria transcendência.

É muito comum ouvirmos experiências de conversão em que pessoas milagrosamente abandonaram vícios, de forma súbita tiveram sua linguagem alterada, experimentam uma paz

que não foram capazes de explicar a razão, conseguiram perdoar coisas que tentaram a vida toda.

Isso vem a nos provar que a transformação que mais necessitamos em nosso íntimo não é operada pela nossa razão, mas a razão, sujeitando a alma à vontade de Deus, arrependendo-se de seus pecados e clamando pelo seu poder restaurador, libera o poder de Deus que transforma nossa consciência e transcendência.

Essa experiência não pode estar limitada apenas ao momento de nossa conversão, mas deve ser alimentada diariamente. Devemos buscar por estar sempre mais intimamente ligados ao nosso Deus. Precisamos estar todos os dias buscando pelo poder restaurador de nosso Deus que transforma a nossa existência.

A experiência é o que de fato marca nossas vidas. Convicções teológicas podem ir e vir, ideias podem ser mudadas, mas aquilo que experimentamos marca em definitivo nossas vidas de maneira que é impossível que alguém as furte de nós.

É por causa disto que o apóstolo Paulo elenca a experiência como aquilo capaz de nos dar esperança, sem que haja confusão, mas uma certeza inabalável a respeito da verdade, mesmo em meio às mais terríveis tribulações.

*“E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência, e a paciência a experiência, e a experiência a esperança. E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.” Romanos 5:3-5.*

## A edificação almejada

O que concluímos com o exposto até o momento é que, a edificação pessoal consiste no desenvolvimento da fé, aliando o conhecimento das Escrituras com a prática dos mandamentos e a prática de uma vida devocional ativa, concentrada no objetivo de crescer à medida do varão perfeito: Yeshua.

A postura comum que vemos nas igrejas, em que os crentes se acomodam a uma vida religiosa sem evolução espiritual, não deveria ser considerado o normal, mas sim o estado doentio de pessoas que acham que estão no caminho certo, mas não estão.

Se entendemos que, para cumprir o chamado do Messias de ensinar, nós necessitamos de capacitação, e, como vimos, essa capacitação compreende naquilo que é o mínimo esperado de nós desde a nossa conversão, podemos concluir que, o que o Messias nos pede, não é nada de extraordinário, mas exatamente aquilo que deveria ser o ordinário.

Se desejamos ser servos de Deus devemos buscar o conhecimento e a prática das Escrituras, aliadas ao desenvolvimento de um relacionamento íntimo com Deus através da oração, da meditação e da adoração. Esses itens serão primordiais em nossa edificação, cumprindo o mandamento do Messias.

Vimos até aqui sobre o porquê a edificação pessoal é tão importante, e a implicação mais óbvia é que essa é a maneira pela qual podemos viver plenamente a nossa fé, crescendo na graça e no conhecimento de nosso Senhor. Mas, em qual momento passo a ser um agente da edificação de outros?

## A edificação do corpo do Messias.

*“Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.” Romanos 12:5.*

Deus tem um projeto de corpo. É verdade que Deus tem para nós chamados individuais, mas sempre com o objetivo de agirmos em coletividade.

Aqui vamos perceber o porquê o mandamento de ensinar é um mandamento universal. Não compete unicamente aos pastores e presbíteros. Mas, cada um, individualmente, tem a responsabilidade para com este chamado. Claro que cada um terá uma atuação diferente, com proporções e responsabilidades diferentes. Mas todos, de igual forma, somos chamados ao ensino.

O nosso chamado individual se confunde com o chamado coletivo, de maneira que somos formados em um único corpo, debaixo de uma única linha de comando, trabalhando em cooperação para que o Reino de Deus avance.

Esta figura de corpo é, sem dúvida, a que melhor expressa a nossa realidade enquanto discípulos de Yeshua. Ao mesmo tempo que expressa a nossa real responsabilidade um para com os outros. Ao buscar o conhecimento das Escrituras, e ao buscar a experiência com Deus, não podemos imaginar que essas buscas culminam em um objetivo individualista ou egocêntrico. Não, muito pelo contrário. Ao edificar a si mesmo através da capacitação individual, você se torna responsável em compartilhar tais conhecimentos e experiências, de maneira e levar essa edificação para o corpo.

Deus nunca fez nada pensando no individualismo. Até mesmo quando somos levados a uma experiência individual de edificação, ela deve estar projetando para a edificação do corpo, e não do indivíduo apenas.

Por isso que encontramos Paulo dizendo a respeito dos ministérios:

*“E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente.” Efésios 4:11-14.*

Perceba que os ministérios são dados individualmente, mas com o objetivo de edificação de todo o corpo, que objetiva quatro coisas muito específicas: A Unidade da Fé, O conhecimento

do Filho de Deus, O aperfeiçoamento do Homem à estatura completa do Messias, e ao Não sermos mais Inconstantes.

Há uma responsabilidade individual de estarmos alinhados aos objetivos dados pelo Eterno ao corpo do Messias. Devemos atuar ativamente para a edificação do Corpo do Messias. E essa atuação se dá por meio do ensino.

Ao mesmo tempo em que aprendemos também ensinamos. Todos agimos de forma ativa no compartilhar daquilo que recebemos de Deus. Ao tempo em que buscamos viver a edificação pessoal também somos responsáveis por encorajar outros à essa mesma busca.

## O papel do ensino.

*“Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros; para que todos aprendam, e todos sejam consolados.” 1 Coríntios 14:31.*

O ensino é a transmissão do conhecimento, seja teórico ou prático.

Já tratamos que não é possível ensinar algo que não se tenha aprendido, ou que não se domine a dinâmica correta para o ensino. Mas a verdade é que em todo o tempo estamos aprendendo e ensinando coisas uns aos outros.

Quando falamos em “ensino” normalmente achamos ser algo dedicado a apenas uma seleta casta de pessoas. Isso não é verdade. O ensino é algo muito mais comum do que se imagina. Sempre que uma informação é transmitida, com algum grau de explicação, ali há ensino.

Deus não nos dá mandamentos que não tenhamos capacidades para cumprir, e, se o Messias nos ordenou ensinar a outros a respeito daquilo que ele nos tem ordenado, então isso não é impossível de ser feito.

É importante entender que o ensino é uma via de mão dupla. O que melhor ensina é aquele que melhor aprende. Portanto, para cumprirmos o mandamento de ensinar, precisamos primeiro ser ensináveis. E aqui está a principal dificuldade de muitos crentes modernos.

O maior empecilho para que os crentes ensinem corretamente a outros a respeito da verdade, é que eles já têm certo em suas mentes que já sabem tudo, e não precisam aprender nada. A indisposição de aprender leva muitos crentes a apenas replicar equívocos e visões distorcidas. Muitos não estão dispostos ao diálogo e à busca sincera pela verdade.

Não estou dizendo com isso que devemos estar abertos a todos os “ventos de doutrinas”, mas devemos estar desejosos de conhecer a Verdade.

Essa postura implica em sempre manter no coração a seguinte dúvida “será que estou correta naquilo que entendo ser a verdade”? Pois, através do alimento dessa dúvida podemos estar sempre abertos para uma busca mais profunda da verdade. E a base para todo o conhecimento deve ser a Escritura Sagrada.

Se formos convencidos unicamente pela Escritura de que algo que acreditávamos estava equivocado, então estamos aptos a corrigir nossos caminhos e contribuir ativamente para os quatro objetivos dos ministérios: a unidade da Fé, o conhecimento do Messias, o aperfeiçoamento do homem, o não sermos inconstantes.

Da mesma maneira como o aprendizado deve ser fruto de uma busca pelo conhecimento, e uma paciência por ser convencido nas Escrituras, também o trabalho de ensino deve ser fruto das mesmas coisas.

Muitos erram por embrenhar-se no ensino tentando empurrar goela abaixo de outros as suas próprias perspectivas. Não se preocupam em construir um conhecimento, nem estão dispostos a reavaliar suas posições para fincar-se na busca pela verdade. Pelo contrário, diante das objeções partem para a agressão, e facilmente taxam seus oponentes de hereges, fazendo uso de rótulos depreciativos ao invés de ponderar e refutar os argumentos de forma lógica, racional, e embasada nas Escrituras.

Esse tipo de ensino não edifica, não leva à unidade, não leva ao conhecimento do Messias, não aperfeiçoa o homem, não o afasta da inconstância. Pelo contrário, apenas expõe a meninice do egoísmo e da fraudulência típicos dos homens e mulheres levados por seus vícios carnis.

O ensino que devemos buscar não é este, mas principalmente aquele pautado pela paciência e pelo amor, buscando os objetivos da edificação do corpo do Messias. Devemos ter em mente que é aceitável e tolerável certo nível de discordância no processo de aprendizado. Mas, se todos estiverem com sinceridade buscando o conhecimento da verdade, em certo momento haverá naturalmente a convergência de ideias.

O ensino busca a unidade e não a uniformidade. A unidade é desejada, a uniformidade não. Deus não nos fez uniformes, mas multiformes. E esta multiformidade tem o objetivo de cooperar para a perfeita unidade do corpo do Messias.

*“Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.” 1 Pedro 4:10.*

Portanto, devemos ser mais prudentes antes de iniciar uma ruptura por questões doutrinárias. O ensino bíblico não deve estar pautado em dogmas e preceitos, mas primeiramente naquilo que nos ordenou o Senhor. São os mandamentos dele que devem ser ensinados, e não a nossa percepção do que é ou não é. O nosso objetivo deve ser agradar ao nosso Senhor, e, se ele nos ordenou sermos UM, não podemos criar barreiras ou divisões por convicções pessoais.

## O Consolo

Enquanto o ensino é a capacidade de transmitir um conhecimento, o consolo é a capacidade mais nobre que podemos receber de nosso Senhor, a capacidade de sentir e compartilhar com o próximo da sua dor.

Muitas vezes o ensino é aquilo que nos livra de dores. Incrivelmente, a maior parte das nossas dores são frutos diretos de nossos pecados, de atitudes que poderiam ter sido evitadas com o ensino correto, com a atitude correta.

Mas existem males que nos advém como resultado da nossa condição natural, como ainda habitantes de um mundo perturbado pelo pecado. Sabemos que Deus tem o controle de tudo, e que ele nos livra de muitos males, mesmo assim Yeshua alertou:

*“Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.” João 16:33.*

E é quando a catástrofe atinge o nosso próximo que temos também a responsabilidade de prover o consolo. Este consolo implica em nos colocar no lugar do próximo, sentir a sua dor, fazê-lo perceber que ele não está sozinho, e que a dor dele também é a sua dor.

E mesmo quando a dor é causada pela desobediência, pelo não dar ouvidos à instrução, devemos assumir a posição de prover consolo. Pois se há uma coisa que nos torna iguais diante de Deus é o fato de que todos nós somos pecadores, e igualmente dependemos da graça de Deus para perdoar nossos pecados, e consolar nossos corações.

Se Deus, que é o único capaz de verdadeiramente trazer juízo sobre nossos pecados com justiça, é paciente para conosco, nos oferecendo consolo através do arrependimento e perdão de nossos pecados, quem somos nós para, diante da desgraça alheia, sentarmo-nos como juízes e carrascos e negligenciar o consolo ao nosso semelhante?

Devemos ter sempre em mente o princípio da reciprocidade que nos ensinou nosso Mestre Yeshua:

*“E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores” Mateus 6:12*

Se queremos o perdão, também devemos perdoar. Se queremos o consolo de Deus, também devemos consolar os nossos semelhantes nas suas aflições. Afinal, qual das aflições recaem sobre nossos semelhantes que podemos estar certos de que nunca seremos atingidos?

O exercício do consolo edifica não apenas o próximo, mas nós também somos edificadas ao aplicar em nossos corações a realidade do mundo ao qual vivemos, a realidade da fraqueza ao qual nossa carne está sujeita, e a realidade que esperamos do mundo vindouro.



*“Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, porque naquela está o fim de todos os homens, e os vivos o aplicam ao seu coração.” Eclesiastes 7:2.*

Assim, podemos perceber o quão gratificante e enriquecedor para nossa experiência com Deus, e o nosso crescimento espiritual é o participar das aflições de nossos irmãos, tendo a oportunidade de sermos providenciais, verdadeiros vasos nas mãos de Deus para abençoar o outro.

É de fato edificante podermos fazer parte da vida do nosso próximo, compartilhando com ele tanto os momentos de alegria como de apertos. E, sem dúvidas, este é um passo importante na edificação do corpo do Messias. É através de nossas atitudes que transmitimos a outros os princípios e valores que nos norteiam. O exemplo tem o poder maior que as nossas palavras. E mesmo o ensino, para ser eficaz, deve ser acompanhado de consolo.

O aspecto primordial do consolo é desenvolver a capacidade de nos colocar no lugar do próximo, sentir suas necessidades, e procurar ajudá-lo de todo o nosso coração e sinceridade.

## Conclusão.

O que podemos concluir com este ensino é que há um mandamento universal, dado pelo Messias, para que sejamos ativos no ensinar. Para cumprir este mandamento devemos fazer aquilo que é esperado de qualquer um de nós, buscar a nossa edificação e crescimento espiritual. Uma vez que estamos neste caminho de edificação, somos também convocados a atuar ativamente na edificação de outros irmãos.

É uma responsabilidade e um tremendo prazer poder cumprir as palavras de Yeshua, pois, ao passo em que temos a oportunidade de edificar nossos irmãos, nós também somos edificados. Temos a experiência clara do que é ser corpo do Messias quando edificamos a outros e somos edificados.

Edificação, ensino e consolo são mandamentos que, quando bem realizados, se convergem em grandes bênçãos para nós mesmos.

Por isso, precisamos sair da zona de conforto. Precisamos abandonar ideias equivocadas de que não é nosso papel, ou que é possível viver a fé sem crescimento espiritual. Precisamos ter a convicção de que somos servos de Deus, crentes em Yeshua, e, portanto, responsáveis também pela edificação do corpo do Messias.

Essa reponsabilidade deve permear toda a nossa vida, desde o cuidado com a família e filhos, ao relacionamento profissional e com amigos, até ao nosso relacionamento com a igreja do Messias, em tudo devemos ter clara a responsabilidade que temos como testemunhas de Yeshua, pregadores do evangelho, embaixadores do Reino de Deus e discipuladores para o Messias.